

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo X – Lei de liberdade

Item 2. Escravidão

831. A desigualdade natural das aptidões não coloca certas raças humanas sob a dependência das raças mais inteligentes?

R. “Sim, mas para que estas as elevem, não para embrutecê-las ainda mais pela escravização. Durante longo tempo, os homens consideram certas raças humanas como animais de trabalho, munidos de braços e mãos, e se julgaram com o direito de vender os dessas raças como bestas de carga. Consideram-se de sangue mais puro os que assim procedem. Insensatos! nada veem senão a matéria. Mais ou menos puro não é o sangue, porém o Espírito.” (361-803)

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0831).

Livro 17

Capítulo 831 – Desigualdade

0831/ LE

A desigualdade das raças é um acontecimento natural em todos os mundos, mesmo os espirituais. Não se encontra em lugar algum igualdade de aptidões, e nem mesmo de evolução dos Espíritos que habitam determinado lugar ou mundo. No entanto, os mais inteligentes foram colocados ali para ajudar os menos capacitados, uns como sendo crianças e outros adultos.

A lei nos fala que os fortes devem ajudar aos fracos e, conseqüentemente, os mais inteligentes instruírem aos que não alcançaram o dom do saber. Entretanto, os mais fortes abusam dos mais fracos e fazem deles escravos, até mesmo colocando-os no mercado qual mercadoria. Atualmente, o fazem por meios indiretos, mas assim acontece, e ao invés de os instruírem, servem-se deles para aumentar seu orgulho. As raças mais fortes e mais ricas escravizam as subdesenvolvidas; emprestam-lhes dinheiro em condições tais que nunca acabam de pagar, por eles mesmos, os ricos, não o desejarem, permanecendo infiltrados no país em decadência, dominando e tirando dos seus poucos celeiros o muito de que não precisam. Todavia, isso sempre aconteceu. O planeta passa por crises forjadas pelos seus moradores. Tanto os fracos, como os fortes, ninguém recebe o que não merece na pauta do tempo.

A vida espera que no amanhã tudo mude. Os homens não nasceram das mãos de Deus para serem escravos e escravizarem eternamente. As condições mudam e continuam mudando para melhor; quem deve paga e quem tem para receber recebe, e todos passam a se entender na condição de filhos de Deus.

O embrutecimento dos que sofrem é ilusório, porque a lei não nos deixa retrogradar. Caminhemos sempre para a frente, essa é a nossa alegria. Àqueles que nos oprimem, o tempo lhes mostrará que não vale a pena a violência, e o próprio tempo lhes ensinará a nos amar, nos ensinando, igualmente, o perdão de todas as ofensas. Nada muda na estrutura do Espírito; ele nasceu das mãos perfeitas e é perfeito para a eternidade. O que nos cabe examinar, nos julgando imperfeitos, é a falta de despertamento dos valores imortais que trazemos desde a nossa geração no seio divino, Pai e Mãe de todos nós, encarnados e desencarnados.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

As desigualdades, pois, existem por causa das diferentes idades espirituais das almas. Isso é justiça, é o próprio amor que nos coloca nessas posições por merecimento. Da opressão que certas raças sofrem, ganhar-se-á com isso no futuro. Quantas nações do passado, que dominaram meio mundo e que hoje pedem socorro e recebem das dominadas de ontem? Tudo na vida tem ascensão e queda, visando ao desenvolvimento de tudo e de todas as criaturas de Deus. As desigualdades são nota de beleza na própria natureza, onde nada se vê obedecendo a uma igualdade e formas, desde o átomo até os mundos.

As desigualdades dos Espíritos não partem da sua gênese, mas da sua idade. O tempo vai chegando, de modo que todos recebem as mesmas bênçãos do despertar do Cristo nos corações. Notemos os animais: quantos vivem nas florestas, submetendo-se a difícil viver, onde as condições são terríveis, enquanto outros vivem vida quase humana nas cidades!? Por que essa diferença? Assim as árvores, assim tudo que existe. Em tudo encontramos diferenças, no entanto, no fundo formamos um todo em Deus, no esplendor da Sua luz.

A primeira carta de Paulo aos Tessalonicenses, no capítulo três, versículo três, nos diz:

A fim de que ninguém se inquiete com essas tribulações, porque vós mesmos sabeis que estamos designados para isso.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XVII, Cap. 831 – Desigualdade

– questão 0831, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.